

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: A PARTIR DOS INDICADORES DA SECRETÁRIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

NATÁLIA DE AZEVEDO PEREIRA¹; ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas – natazevedop@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Coronavírus trouxe diversos desafios para a sociedade, um deles foi o isolamento social, realizado para conter o vírus e impedir o contágio em massa. O COVID-19 assim, realizou mudanças bruscas na sociedade, de um dia para o outro o mundo parou, pessoas pararam de trabalhar, aulas foram interrompidas, o comércio parou e andar nas ruas se tornou um risco, o lugar mais seguro se tornou os lares dos indivíduos. Mas para algumas pessoas, ficar em casa se tornou mais perigoso do que estar na rua, o distanciamento coletivo fez surgir, de maneira intensa, alguns indícios alarmantes quanto a violência contra as mulheres, crianças, adolescentes e idosos. Trataremos aqui do caso das mulheres, que segundo entidades voltadas ao confronto da violência contra a mulher verificaram o crescimento das agressões por conta do isolamento obrigatório para evitar o contágio do vírus COVID-19, e justamente por conta do isolamento social se vem obrigadas a conviver diariamente com seus agressores sem o amparo da família e amigos, tornando mais difícil a denúncia de violência contra elas (VIEIRA; GARCIA. MACIEL, 2020).

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o monitoramento dos indicadores de violência contra a mulher a partir dos dados registrados pela Secretária da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul sob a Lei N°.11.340/06 (2006), Lei Maria da Penha, nos anos 2019 e 2020 e verificar se houve aumento ou diminuição de denúncias nos casos de violência contra a mulher durante a pandemia do COVID-19. Para a realização da pesquisa será realizado uma análise quantitativa dos índices de denúncias registradas pela Secretaria de Segurança Pública dos anos 2019 e 2020, para comparar o ano anterior ao isolamento e o ano de isolamento respectivamente. A hipótese da pesquisa é de que houve aumento de denúncias de violência doméstica durante a pandemia do COVID-19 no ano de 2020. Os objetivos específicos propostos para verificar tal hipótese são: a) analisar o número de denúncias de violência doméstica nos anos de 2019 e 2020; b) comparar quais indicativos foram mais altos durante o período; c) verificar

quais os tipos de violência foram denunciados; d) verificar em quais cidades do Rio Grande do Sul mais ocorreram denúncias.

2. METODOLOGIA

A metodologia da proposta de pesquisa é de abordagem quantitativa, analisando os indicadores de violência contra a mulher obtidos no site da Secretária de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Os indicadores se encontram dentro da opção Serviços e informações > Estatísticas > Indicadores da Violência contra Mulher – Lei Maria da Penha. A análise dos dados se dará dentro do programa de planilhas Excel, do Pacote Office da empresa Microsoft, analisando os números de denúncias realizadas nos anos 2019 e 2020, a escolha desses anos é para realizar a comparação de um ano antes da pandemia do COVID-19 e durante a pandemia. O ano de 2021 não foi incluído pois há indicadores apenas dos cinco primeiros meses do ano, e não poderia dar um número geral de todo ano ainda.

Dentro do monitoramento dos indicadores da violência contra mulher, realizadas para polícia há uma divisão de todos os meses do ano e de todas as cidades do estado, com as colunas das seguintes denúncias: ameaça, lesão corporal, estupro, feminicídio consumado e feminicídio tentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesar da pandemia do COVID-19 ter pouco mais de um ano, a literatura sobre o assunto e todas as problemáticas que a pandemia trouxe para a sociedade é muito vasta, trouxe pesquisas nas mais diversas áreas, principalmente na área da saúde. Sobre a temática de violência contra a mulher durante a pandemia no ano de 2020, os escritos são predominantemente na área de saúde também, dentro das ciências humanas, e principalmente das ciências sociais ainda é escasso as pesquisas realizadas sobre o assunto. Quanto em relação as outras questões de gênero, como, por exemplo, o trabalho das mulheres na pandemia, há muitos escritos. A violência contra a mulher é um assunto que abrange diversos setores da sociedade: segurança, saúde, educação e políticas públicas. A violência contra a

mulher está presente na sociedade atual, mas sabemos que não é um fenômeno recente, de acordo com Saffioti (2004, p. 17), violência é “a ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral”.

O isolamento social causado pelo coronavírus vem sendo apontado segundo entidades voltadas ao confronto contra a violência contra a mulher e notícias divulgadas pela mídia, como causador de um aumento significativo na violência doméstica contra a mulher e também, contra outros grupos vulneráveis, como, as crianças e os adolescentes. Essa violência é causada pela convivência forçada devido ao isolamento social, acrescida dos problemas econômicos podem servir de gatilhos para os atos de violência (ALENCAR *et al*, 2020).

Segundo Vieira, Garcia e Maciel, essa violência é um problema global, países como a China, Itália, França e Espanha vem sendo observado o aumento nos casos de violência doméstica durante o isolamento por conta do coronavírus. E no Brasil, segundo a entidades como a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no mês de março de 2020 houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços de ligação para o ligue 180 (GOMES, 2020).

Um dos principais problemas em relação ao agravamento da violência contra a mulher e vulneráveis durante a pandemia da COVID-19, é a diminuição ao acesso a serviços de apoio às vítimas de violência, durante a pandemia, a redução no oferecimento de serviços é acompanhada pela diminuição da procura, pois as vítimas podem não buscar os serviços de assistência em função do medo do coronavírus e do isolamento social (VIEIRA; GARCIA. MACIEL, 2020). Assim as denúncias podem ser mais difíceis de ocorrer e o número de mulheres que estão sofrendo ou sofreram violência doméstica pode ser bem maiores.

4. CONCLUSÕES

A presente proposta de pesquisa se deu pois ao realizar um breve estudo da arte sobre o tema constatou-se que a maioria das pesquisas realizadas até o momento sobre a violência contra as mulheres durante o isolamento do coronavírus é de natureza documental, pesquisas e trabalhos qualitativas com análise docu-

mental. E por se tratar de um assunto de suma importância, uma pesquisa com análise quantitativa, a partir dos dados da Secretária de Segurança Pública pode contribuir para mais pesquisas sobre a temática. É importante salientar que devido ao isolamento social, muitas mulheres ficam impossibilitadas de realizar denúncias contra agressões que podem estar sendo expostas dentro dos seus lares e por seus companheiros. Há casos que saíram nas mídias onde mulheres conseguiram realizar a denúncia do que elas vem sofrendo durante vídeo aulas e durante um pedido de comida, delivery, então é de se presumir que não são contabilizados todos os casos de violência, apenas aqueles que conseguem realizar a denúncia para a polícia. Espera-se que este trabalho possa trazer dados para realizar uma pequena estimativa da situação da violência contra mulher no estado do Rio Grande do Sul e que possa estimular outros pesquisadores a fazerem o mesmo em outros lugares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Joana; STUKER, Paola; TOKARSKI, Carolina; ALVES, Iara; ANDRADE, Krislane de. Políticas Públicas e violência baseada no gênero durante a pandemia da Covid-19: ações presentes, ausentes e recomendadas. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200624_nt_disoc_78.pdf>. Acesso em 25.06.2021.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 17.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RS. Indicadores da violência conta a mulher. Disponível em: <<https://ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher>>. Acesso em: 26 de jun. de 2021.

VIEIRA, P.; GARCIA, L.; MACIEL, E. L. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 23:E200033, 2020.